



*Reflexão Estética
da Literatura 2*

Adriana Demite Stephani
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2020



Reflexão Estética da Literatura 2

Adriana Demite Stephani
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Adriana Demite Stephani

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R332 Reflexão estética da literatura 2 / Organizadora Adriana Demite Stephani. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-489-4

DOI 10.22533/at.ed.894202610

1. Literatura. 2. Estética. I. Stephani, Adriana Demite (Organizadora). II. Título.

CDD 801.93

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

“Reflexão Estética da Literatura 2” intitula a coletânea de 25 artigos que possui a literatura, suas facetas e interseções como mote. A partir de diversas abordagens teóricas, os autores apresentam olhares e discussões sobre a recepção e análise de obras literárias de diferentes gêneros, estilos, épocas, contextos históricos, espaços geográficos e temas.

Nessas análises, somos transportados para o sul do continente africano, suas histórias, imperadores, guerrilhas e cotidiano pelas obras moçambicanas *Neighbours*, escrita por Lília Momplé, *Ualalapi* e *As mulheres do imperador*, de Ungulani Ba Ka Khosa, *Quem manda aqui?*, conto de Paulina Chiziane, pelo livro de poemas *Karingana ua Karingana*, de José Craveirinha e pela obra *Kiriku e a feiticeira*, do animador francês Michel Ocelot.

Espaços, personagens brasileiros, contextos e estruturas narrativas são apresentados nas análises de: *O retrato do rei*, de Ana Miranda, a partir das referências metapicturais do seu contexto narrativo; *Grande sertão: veredas* (1956) e o sentido do envelhecimento de Riobaldo; nas representações do mundo do oprimido e dos mecanismos de opressão nas obras “O louco do Cati” (1984), um romance oral do gaúcho Dyonelio Machado, e, em *Selva Trágica*, de Hernani Donato retratando uma “escravidão” da/pela erva nas primeiras décadas do século XX, no sul do antigo Mato Grosso; a “transculturação narrativa” é analisada em *Terra Papagalli*, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta; e, a pluralidade de motivações das quais partiu Lobato para compor “Inquérito sobre o saci” também é exposta.

Os temas suicídio e igreja são abordados na análise comparativa do romance *A viuvinha* (1857), de José de Alencar com o periódico *A Abelha – Verdade e Caridade* (1854), vinculado à Igreja Católica; assim como, analisa-se o discurso crítico antirreligioso católico presente nos esperpentos do autor espanhol Ramón María del Valle-Inclán (1866-1936), escritos entre 1921 e 1927. Representações peculiares e figuração arquetípica do Mal são objetos de análise nas obras *Marked*, de Steve Ross, *Punk Rock Jesus*, de Sean Murphy, e *Fausto: uma tragédia de Goethe*, de Mefistófeles.

Discussões sobre leitura e leitor também compõem esta coletânea com pesquisas sobre o que e como liam os cariocas da segunda metade do século XIX, as contribuições de Antonio Candido para o ensino de poesia, e, a ressocialização de pessoas pelas práticas de leitura.

A poesia igualmente é objeto de estudos dos textos que discutem as metáforas metalinguísticas, o eu-poético, o lugar de onde fala em poemas de Astrid Cabral, Hilda Hilst; como também, há um estudo comparado entre o poema “Vou-me embora pra Pasárgada”, do poeta brasileiro Manuel Bandeira e o poema “Passaporte para Pasárgada” (1946), do poeta cabo-verdiano Osvaldo de Alcântara. No que se refere aos textos dramáticos, há artigos sobre a dramaturgia comparada no Brasil e a imagética cênica do texto dramático

Teatro Decomposto ou O Homem-Lixo, do romeno Matéi Visniec.

A interseção entre a literatura e o jornalismo é analisada no livro de crônicas *A vida que ninguém vê* (2006) de Eliane Brum, e, as diferenças entre o tratamento da homossexualidade são observadas no romance *Simon vs. a agenda Homo Sapiens* e em sua adaptação cinematográfica, intitulada *Com amor, Simon*. E, fechando essa miscelânea, *Auto-reflexões de um biógrafo acidental* apresenta pesquisas de trajetórias relevantes para a arquitetura e o planejamento urbano na Argentina.

Os artigos proporcionam ao leitor uma imersão nos aspectos da recepção e da teoria literária, assim como viagens por mundos, temas e contextos tão diversos. Boa leitura!

Adriana Demite Stephani

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

“EM CASA DE LEIA E JANUÁRIO”: AFETOS E DESAFETOS NA OBRA LITERÁRIA *NEIGHBOURS* DE LÍLIA MOMPLÉ

Maria Aparecida Nascimento de Almeida

Rosilda Alves Bezerra

Lorraine Sobral Correia de Lucena

DOI 10.22533/at.ed.8942026101

CAPÍTULO 2..... 14

A PROSA MODERNA DE UM CHAMADO JOÃO, UMA DISCUSSÃO QUE NÃO SE ENCERRA

Rosalina Albuquerque Henrique

Sílvio Augusto de Oliveira Holanda

DOI 10.22533/at.ed.8942026102

CAPÍTULO 3..... 20

O PROCESSO INTERMIDIÁTICO EM *O RETRATO DO REI*, DE ANA MIRANDA

Cristina Reis Maia

DOI 10.22533/at.ed.8942026103

CAPÍTULO 4..... 32

AS MARCAS DA OPRESSÃO EM *SELVA TRÁGICA*, DE HERNANI DONATO

Jesuino Arvelino Pinto

João Batista Cardoso

Vera Lúcia da Rocha Maquêa

DOI 10.22533/at.ed.8942026104

CAPÍTULO 5..... 43

POR UMA EPISTEMOLOGIA DO OPRIMIDO: ESTUDO DO ROMANCE *O LOUCO DO CATI* DE DYONÉLIO MACHADO

Nailton Santos de Matos

DOI 10.22533/at.ed.8942026105

CAPÍTULO 6..... 64

A LITERATURA COMO ESTRATÉGIA CONTRADISCURSIVA EM UNGULANI BA KA KHOSA E PAULINA CHIZIANE

Carina Marques Duarte

DOI 10.22533/at.ed.8942026106

CAPÍTULO 7..... 74

O SUICÍDIO NA FICÇÃO E NO PERIÓDICO CATÓLICO: *A VIUVINHA*, DE JOSÉ DE ALENCAR, E *A ABELHA* – VERDADE E CARIDADE

Iza Terezinha Gonçalves Quelhas

DOI 10.22533/at.ed.8942026107

CAPÍTULO 8	86
O DISCURSO VALLE-INCLANIANO ESPERPÊNTICO CONTRA À IGREJA CATÓLICA ESPANHOLA	
Gustavo Rodrigues da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8942026108	
CAPÍTULO 9	95
CAMINHANDO EM DIREÇÃO DO TRANSCULTURALISMO EM TERRA PAPAGALI	
Camila Marcelina Pasqual	
DOI 10.22533/at.ed.8942026109	
CAPÍTULO 10	106
O INQUÉRITO SOBRE O SACI PERERÊ: UM LOBATO MÚLTIPLO	
Amaya Obata Mouriño de Almeida Prado	
DOI 10.22533/at.ed.89420261010	
CAPÍTULO 11	118
ENTRE LIVRO E TELA: A AVENTURA DO HERÓI NA LITERATURA DE RECEPÇÃO INFANTIL	
Maria Zilda da Cunha	
Maria Auxiliadora Fontana Baseio	
DOI 10.22533/at.ed.89420261011	
CAPÍTULO 12	129
LEITURAS E LEITORES NO OITOCENTOS CARIOCA	
Valdiney Valente Lobato de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.89420261012	
CAPÍTULO 13	139
ANTONIO CANDIDO E O ENSINO DE LITERATURA	
Jefferson Silva do Rego	
Larissa Leal Neves	
DOI 10.22533/at.ed.89420261013	
CAPÍTULO 14	147
“VOU-ME EMBORA PRA PASÁRGADA” ANUNCIANDO “CÂNTICO DA MANHÃ FUTURA”	
Andréia Maria da Silva	
Marinei Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.89420261014	
CAPÍTULO 15	159
COMUNIDADE DE TERRITÓRIO: A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO NACIONAL NA POESIA DE CRAVEIRINHA	
Vanessa Pincerato Fernandes	
Marinei Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.89420261015	

CAPÍTULO 16	167
ASTRID CABRAL: METÁFORAS DO EU-POÉTICO POETA Carlos Antônio Magalhães Guedelha DOI 10.22533/at.ed.89420261016	
CAPÍTULO 17	185
LÍRICA E INTERLOCUÇÃO EM HILDA HILST Sandra Aparecida Fernandes Lopes Ferrari DOI 10.22533/at.ed.89420261017	
CAPÍTULO 18	196
LEITURAS, LITERATURA E REMIÇÃO DE PENA: POLÍTICA PÚBLICA PARA RESSOCIALIZAÇÃO NAS PRISÕES DO DF Ana Cristina de Castro Robson Coelho Tinoco DOI 10.22533/at.ed.89420261018	
CAPÍTULO 19	206
REFLEXÕES: A DRAMATURGIA COMPARADA NO BRASIL Alexandre Francisco Solano DOI 10.22533/at.ed.89420261019	
CAPÍTULO 20	217
AS POÉTICAS DO (DES)HUMANO E A DECOMPOSIÇÃO DOS IMAGINÁRIOS CONTEMPORÂNEOS NO TEATRO DE MATEI VISNIEC Alexandre Silva Nunes DOI 10.22533/at.ed.89420261020	
CAPÍTULO 21	223
A MODERNIDADE NA POESIA DE BAUDELAIRE SEGUNDO A TEORIA WALTER BENJAMIM Wanice Garcia Barbosa Valéria Maria Barboza Ferro DOI 10.22533/at.ed.89420261021	
CAPÍTULO 22	231
A NOÇÃO DE CREDIBILIDADE EM <i>A VIDA QUE NINGUÉM VÊ</i> DE ELIANE BRUM: UMA INTERSEÇÃO POSSÍVEL ENTRE A LITERATURA E O JORNALISMO Nathália Coelho da Silva DOI 10.22533/at.ed.89420261022	
CAPÍTULO 23	242
SIMON VS. SIMON: INTERTEXTUALIDADE E ADAPTAÇÃO Denise Veras Igor Sampaio DOI 10.22533/at.ed.89420261023	

CAPÍTULO 24	252
REPRESENTAÇÕES DO MAL EM REESCRITAS EVANGÉLICAS DE SEAN MURPHY E STEVE ROSS Delzi Alves Laranjeira DOI 10.22533/at.ed.89420261024	
CAPÍTULO 25	263
MEFISTÓFELES: O MAL COMO NECESSIDADE EXISTENCIAL Jonatas Alexandre Lima de Oliveira DOI 10.22533/at.ed.89420261025	
CAPÍTULO 26	271
OBJETIVANDO SUBJETIVIDADES EN UNAS APROXIMACIONES BIOGRÁFICAS Ana María Rigotti DOI 10.22533/at.ed.89420261026	
SOBRE A ORGANIZADORA	281
ÍNDICE REMISSIVO	282

REPRESENTAÇÕES DO MAL EM REESCRITAS EVANGÉLICAS DE SEAN MURPHY E STEVE ROSS

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 02/07/2020

Delzi Alves Laranjeira

Universidade do Estado de Minas Gerais
Ibirité- MG
<http://lattes.cnpq.br/4659651202536354>

RESUMO: O mal na literatura tem sido abordado sob as mais variadas perspectivas. Na contemporaneidade, gêneros literários recentes, como os romances gráficos, elaboram representações peculiares do mal em suas narrativas, como podemos observar nas obras *Marked*, de Steve Ross, e *Punk Rock Jesus*, de Sean Murphy, que reescrevem a história de Jesus enfatizando a presença do mal tanto no plano diegético, como sob uma perspectiva imagética, que reforçam sobremaneira a ocorrência de ações malévolas e suas consequências.

PALAVRAS-CHAVE: Evangelhos. Mal. Reescrita. Romance gráfico

REPRESENTATIONS OF EVIL IN SEAN MURPHY'S AND STEVE ROSS' GOSPEL REWRITINGS

ABSTRACT: Evil in literature has been approached from several perspectives. In contemporary times, recent literary genres, such as graphic novels, elaborate peculiar representations of evil in their narratives, as we can see in *Marked*, by Steve Ross, and *Punk Rock*

Jesus, by Sean Murphy, which rewrite the story of Jesus emphasizing the presence of evil both on the diegetic level and from an imagery perspective, which greatly reinforces the occurrence of evil actions and their consequences.

KEYWORDS: Gospels. Evil. Rewriting. Graphic novel

1 | INTRODUÇÃO

A Bíblia é uma influência constante no campo literário. Ao longo de vinte séculos, o texto bíblico tem fornecido “temas, valores, imagens e eventos” (GUNN, 1983, p. 5, tradução nossa)¹ para a arte, a literatura e outras áreas do conhecimento, como a filosofia e a história. A abordagem e a reescrita de episódios bíblicos são efetuadas de forma contínua, praticamente desde o estabelecimento dos cânones judaico e cristão. Esse fato pode ser observado pela profusão de textos apócrifos, os quais reformulam e suplementam os textos canônicos, passando pelas paródias sacras da tradição medieval com as representações dos mistérios e dos milagres, as vidas dos santos e seguindo até a contemporaneidade com a produção de novas variantes das histórias bíblicas, já na esfera ficcional.

Se o processo de secularização levou a um “desmoronamento dos nossos mitos religiosos” (LUCCIONI, 1977, p. 8), os mitos cristãos incluídos, essa extenuação não

¹ No original: themes, values, images and events.

acarreta seu desaparecimento, como ensina Lévi-Strauss (1977, p. 103), uma vez que “duas vias permanecem ainda livres [para o mito]: a da reelaboração romanesca, e a do reemprego para fins de legitimação histórica”. São as formas como o mal é representado na reelaboração da história de Jesus que nos interessa avaliar a partir dos romances gráficos *Marked* (2005), de Steve Ross e *Punk Rock Jesus* (2013), de Sean Murphy, ambos escritores norte-americanos. A presença da Bíblia em gêneros literários tradicionais como romance, conto, drama e também em outros sistemas semióticos, como o cinema, é antiga e já sedimentada, mas sua influência também é constatada em manifestações culturais mais recentes. Ela se configura como intertexto para outros tipos de textos intermediários, como *fanfiction* e os romances gráficos. *Marked* e *Punk rock Jesus* (2013) são exemplos recentes de reescritas evangélicas em formato de romance gráfico, gênero literário intermedial que articula imagem pictórica e texto, nas quais uma abordagem da representação do mal é explicitamente enfatizada por seus autores. Ross e Murphy recontextualizam as instâncias malignas que são identificadas no texto bíblico e oferecem ao leitor uma perspectiva reimaginada, subversiva e crítica.

A definição de mal é complexa e abarca múltiplas perspectivas: “psicológicas, estéticas, políticas, religiosas e sociológicas, mas sobretudo, éticas” (LOTHANE, 2016, p.454, tradução nossa)². Para Stone (2017, p. 19), o mal é intrínseco ao ser humano, que é capaz de perpetrar atos intencionais para causar sofrimento, seja ele físico ou emocional, e a aniquilação do outro. Na religião, no contexto judaico-cristão, especificamente, o mal é identificado com o que é “errado e ruim” (STONE, 2017, p. 10), sempre em contraposição a um Deus que é sempre bom. Na Bíblia cristã, tanto no Velho, como no Novo Testamentos, a presença do mal permeia a narrativa. Nos evangelhos canônicos, que operam como principal intertexto dos romances gráficos de Ross e Murphy, o mal pode ser identificado em pelo menos quatro instâncias: o diabo, os fariseus, Judas e os romanos. O papel do diabo é fundamental na história de Jesus, pois sua existência, além de selar a disputa cósmica entre o bem e o mal, também justifica, localiza e identifica “as formas específicas mediante as quais as forças do mal agiam através de certas pessoas para produzir destruição violenta”, cujo ápice é a execução de Jesus (PAGELS, 1996, p. 35). Judas e os fariseus seriam instrumentos da influência e ação demoníacas, as quais resultam, quase sempre, em sofrimento para Jesus, tendo como ponto culminante a sua crucificação. Na perspectiva dos evangelhos, o demônio, mesmo agindo de forma indireta, certamente é a origem do mal e de sua disseminação. Os romanos, que ocupam e dominam a Judeia nessa época, são caracterizados como opressores, que utilizam métodos cruéis de punição com aqueles que questionam o poder de Roma. Como executores da crucificação, também exerceram um papel importante como agentes de forças malignas que atuaram para destruir Jesus. Ao reescreverem a narrativa evangélica, *Marked* e *Punk Rock Jesus* seguem uma linha conectada ao texto bíblico no que diz respeito a representações do mal.

² No original: psychological, esthetic, political, religious, and sociological, but above all ethical

2 | VISÕES DO MAL EM *MARKED* E *PUNK ROCK JESUS*

Em *Marked*, Steve Ross utilizou o evangelho de Marcos como o intertexto da sua reescrita ficcional. No romance, o local onde vive Jesus está ocupado por forças repressoras não claramente identificadas e as pessoas são oprimidas com uso da violência física. Não há uma data específica de quando se dão os acontecimentos, mas percebe-se que há uma transposição da Palestina dos tempos evangélicos para a contemporaneidade, pois há a presença de automóveis, televisões, câmeras, rádios e outros aparatos tecnológicos atuais. Em meio uma paisagem desolada, as imagens mostram soldados perseguindo e agredindo as pessoas, infligindo sofrimento a outros. Em outra cena, uma imagem de um suposto governante lembra a figura de um imperador romano, ecoando a Jerusalém ocupada e igualmente oprimida dos tempos do Jesus bíblico, como visto na Figura 1:

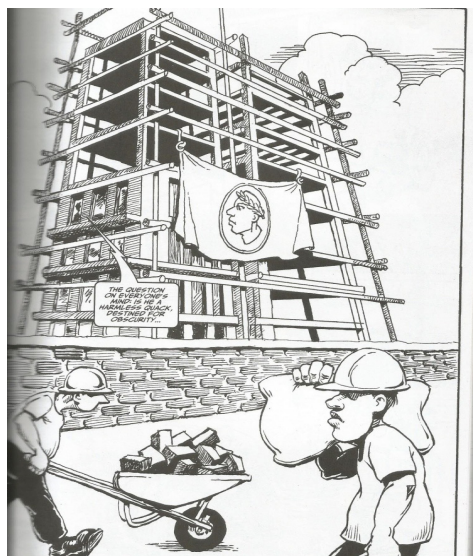


Fig. 1: ROSS, Steve. *Marked*. New York: Seabury Books, 2005. p. 9.

Copyright © Steve Ross.

O mal, na reescrita de Ross, não é externo ao ser humano: literalmente, brota de dentro dele, como visto nas imagens de monstros saindo pela boca das pessoas. Os exorcismos e curas efetuados por Jesus são cenas particularmente violentas, principalmente porque os demônios que saem das pessoas são retratados como figuras monstruosas e Jesus praticamente entra em luta corporal com essas entidades para livrar as pessoas de suas presenças malignas. A forma como Ross dispõe os traços e os painéis nos dá impressão de brutalidade e movimento, como visto na Fig. II. Jesus, literalmente, arranca

o demônio de dentro das pessoas, que lhes saem pela boca. A imagem é uma referência direta a um dos ditos de Jesus em Marcos (7,15) quando, ao se dirigir à multidão, declara que “o que sai do homem, eis o que torna o homem impuro”. Como o Jesus bíblico, o de *Marked* empenha-se na tarefa de resgatar a pureza das pessoas, mas esse ato não ocorre sem violência ou dor. Ao longo do romance, essa será a metáfora mais constante que Ross utiliza para representar o mal, mas ele também cria outras formas. Na tentação do deserto, o demônio não aparece: temos a imagem de uma limusine e uma voz saindo dela (Fig. III). É criada uma correlação do mal com a riqueza e fica explícita uma crítica ao consumismo e o apego às coisas materiais, relacionando essas atitudes como causas da desigualdade, da exclusão e do sofrimento. Não por acaso, os seguidores de Jesus são pessoas oriundas dessa exclusão: desempregados, moradores de rua, afrodescendentes.



Fig. II: ROSS, Steve. *Marked*. New York: Seabury Books, 2005. p. 34.

Copyright © Steve Ross.



Fig. III: ROSS, Steve. *Marked*. New York: Seabury Books, 2005. p. 16.

Copyright © Steve Ross.

Na narrativa, o sofrimento é intrinsecamente conectado a ações malévolas, como na passagem que se refere à doença e ao sofrimento da filha de uma celebridade, que recorre a Jesus em uma desesperada tentativa de curá-la. Essa passagem reescreve a narrativa do Evangelho de Marcos (5, 21-43), na qual Jairo, chefe da sinagoga local, procura Jesus para curar sua filha moribunda. Em *Marked*, a doença da criança é explorada pelos médicos, que cobram honorários altíssimos e não oferecem nenhuma esperança concreta de cura. Nas imagens, são mostrados com rostos de caveiras, numa clara alusão ao símbolo da morte.

A mídia também opera como metáfora do mal, pois ao fazer do sofrimento um espetáculo, ela faz uma escolha moral perversa, como na filmagem da crucificação de Jesus (Fig. IV). A violência física e a tortura de Jesus, que precedem sua morte, ecoam as cruéis ações dos romanos na narrativa bíblica.

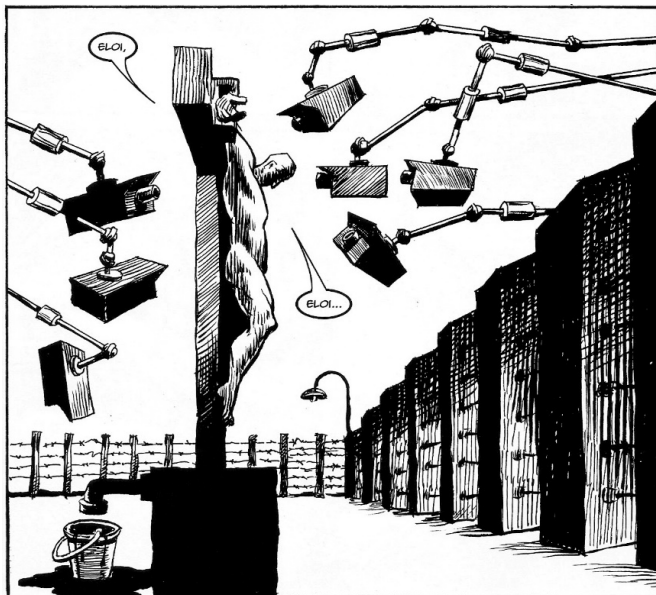


Fig. IV: ROSS, Steve. *Marked*. New York: Seabury Books, 2005. p. 155.

Copyright © Steve Ross.

Ao final do romance, há o episódio de Judas traíndo Jesus e o condenando à morte. O Jesus de Ross demonstra temor ao destino que o aguardava, da mesma forma que em Marcos (14, 34-36) Jesus se entristece com seu destino. Alterando o registro canônico, Ross coloca o episódio da Santa Ceia depois da traição de Judas. Nela, Jesus divide o pão e o vinho entre seus seguidores, senta-se e espera os acontecimentos que selarão seu destino. Torna-se bastante simbólico, nesse momento, a presença do corvo atacando e matando uma pomba branca, remetendo à iminente morte de Jesus. Começa, assim, o calvário do personagem: o aprisionamento (incluindo a negação de Simão Pedro), a tortura e a crucificação, transmitida para toda a população pela televisão. Há apostas sobre a possibilidade de Jesus libertar-se a si próprio, já que realizava milagres, porém, sua morte é consumada. Uma das pessoas que ele ajudou, uma referência à figura do José de Arimateia bíblico, reclama seu corpo e o coloca em um sepulcro. Quando sua mãe visita o local, não encontra o corpo de Jesus. Na última cena, um enorme girassol brota em meio à carcaça de um corvo, talvez numa alusão à vitória de Jesus sobre a morte. A ressurreição

é, assim, afirmada de maneira simbólica na narrativa.

O Jesus de Ross mostra-se, de alguma maneira, mais sombrio, triste e pessimista em relação à humanidade do que o Jesus bíblico. O romance gráfico parece sugerir que o sacrifício de Jesus, não importa em que tempo ou circunstância, será sempre em vão frente ao egoísmo e à maldade que permeiam a humanidade, incomodamente sugerindo que o mal parece triunfar sobre o bem.

Em *Punk rock Jesus*, Murphy não segue a narrativa bíblica de forma tão linear quanto Ross o faz em *Marked*, mas nela também é possível identificar ocorrências do mal, principalmente ligadas à violência. Segundo Diamond, o “mal tem sido historicamente associado com os inegáveis aspectos da ira, raiva e violência” (2006, p. 181, tradução nossa)³. O Jesus de Murphy, assim como o de Ross, também é vitimado pela violência que o rodeia e à sociedade em que vive. A narrativa de *Punk rock Jesus* é permeada por momentos de extrema violência, muitas vezes relacionada à fúria e dos personagens. Mas o mal também se manifesta de formas mais sutis, entremeado com a violência simbólica dos sistemas, principalmente por meio da manipulação pelas mídias, como enfatizado pela centralidade do *reality show* na trama do romance.

Em *Punk rock Jesus*, Murphy retoma a história de Jesus ambientando-a no século 21, mesclando-a a elementos atuais da cultura de entretenimento, como os *reality shows* e da ciência, como a clonagem humana. Nesse ambiente, Chris, o personagem identificado com a figura de Jesus, vê-se mergulhado em conflitos existenciais e engaja-se em uma batalha contra a corporação de mídia que controla a narrativa de sua vida, em uma espécie de paralelo aos embates do Jesus dos evangelhos com o *establishment* judaico, que o considerava perigoso por ser visto como o messias, e com a administração romana, que reprimia duramente qualquer tentativa de sedição. A identificação do mal migra, no romance, para a manipulação das pessoas pelo poder da mídia e é corporificada pelo CEO do Projeto J2, Rick Slate. O projeto visa produzir um clone de Jesus a partir de DNA do Santo Sudário e acompanhar a trajetória desse Jesus por meio de um *reality show*. Nesse contexto, o papel da mídia assume uma dimensão assombrosa e Slate, seu articulador implacável. Ao definir “mídia malévola”, Fuller e Goffey (2012, p. 5, tradução nossa, grifo do autor) consideram “a mídia e a mediação como criadoras de uma opacidade e espessura problemáticas nas relações das quais fazem parte, com uma capacidade *ativa* própria de dar forma e manipular as coisas ou pessoas com as quais entram em contato”⁴. Chris torna-se a grande vítima dessa articulação, sofrendo o impacto dessa conjunção entre uma mídia manipuladora e os desmandos morais e éticos de Rick Slate, os quais culminam na morte violenta e trágica de Chris, a qual, não por acaso, ecoa a do Jesus dos Evangelhos.

Assim, a representação do mal no romance é fortemente atrelada à figura de Rick

3 No original: evil has historically been closely associated with the undeniably destructive aspects of anger, rage, and violence.

4 No original: media and mediation as creating a troubling opacity and thickness in the relations of which they are a part, with an *active* capacity of their own to shape and manipulate the things or people with which they come into contact.

Slate, acentuada pela forma como o desenho de Murphy define seus traços, sempre envoltos em sombras, os olhos semifechados, a expressão irônica e indecifrável, como visto na figura V.

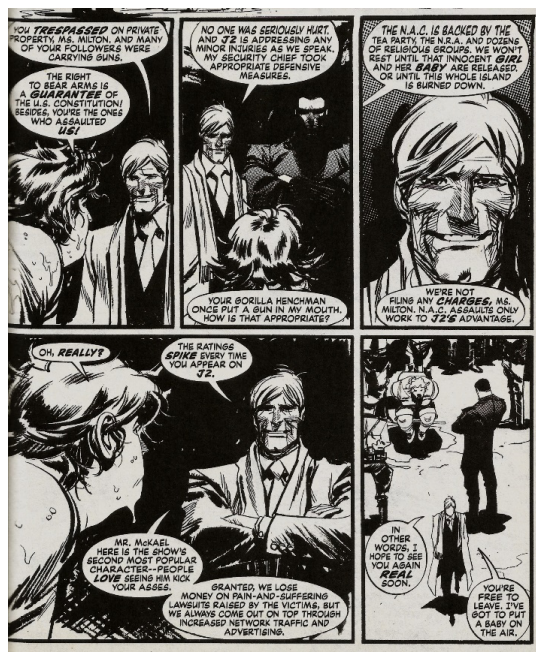


Fig. V: MURPHY, Sean. *Punk rock Jesus*. New York:

DC Comics, 2013. p.37. Copyright © Sean Murphy.

As ações que Slate pratica ou comanda na história o definem como um ser malévolo, como enfatizado na narrativa evangélica em relação ao diabo: Slate é extremamente manipulador e usa a violência como forma de resolver problemas, embora quase não se envolva diretamente com ela. O único momento em que age pessoalmente como agente do mal é quando tenta assassinar friamente um bebê, a irmã gêmea de Chris, pelo simples fato de sua existência atrapalhar todo o roteiro esquematizado para o *reality show* (Fig. VI). A expressão de Slate em meio à chuva incessante que cai enfatiza sua frieza diante do que, em sua visão, é necessário fazer. O mal perpetrado por Slate deriva de sua ambição e ele não permite que nada se interponha entre seus objetivos. Se for necessário espancar, cercear a liberdade, chantagear, aniquilar, ele o fará, ou, na maioria das vezes, ordenará que façam por ele. O importante é que o Projeto J2 prossiga e satisfaça sua audiência e seus investidores. Ao nortear suas ações nesse sentido, principalmente as maléficas, Slate torna-se representativo da mídia malévola que nos fala Fuller e Goffer

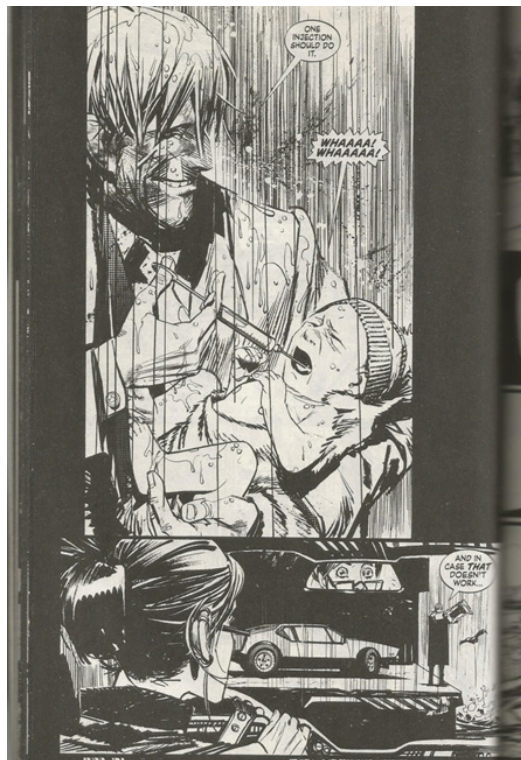


Fig. VI: MURPHY, Sean. *Punk rock Jesus*.

New York: DC Comics, 2013. p.32.

Copyright © Sean Murphy.

Nesse sentido, é importante salientar também a figura de Thomas McKael, empregado por Slate como guarda-costas de Chris e sua mãe, Gwen, e chefe da segurança do Projeto J2. Ele representa, na história, a apoteose da violência, tanto aquela sofrida por ele como a que inflige a outros. Diferentemente de Rick Slate, contudo, a violência de Thomas não parece estar ligada a um *ethos* de malignidade. Thomas é violento e comete atos que classificamos como desumanos, porém, no contexto do romance seu comportamento se caracteriza mais como uma resposta, uma reação frente a uma vida também marcada pela violência e pelo sofrimento. É a história de Thomas que inicia a trama, ainda no século 20, em 1994. Ele é apenas uma criança quando presencia a morte dos pais, que eram membros do IRA, sigla do Exército Republicano Irlandês, organização acusada de cometer atos terroristas, e tinham inimigos perigosos. As primeiras páginas do romance, recheadas com cenas de violência e assassinato, são muito importantes para compreender as ações de Thomas ao longo da história, caracterizando-o como um personagem que interpreta o mundo e guia suas ações majoritariamente sob a ótica da violência, como pode ser visto

na Figura VII. Thomas não deixa de ser quem é: a violência é parte de seu *ethos*, mas ele é capaz de refletir sobre seus atos e fazer escolhas próprias. Quando Chris se rebela contra o *reality show*, ele o apoia em sua luta contra Slate. A previsível morte de Chris concentra a ira de Thomas contra o CEO, levando à extrema violência das cenas finais, com o assassinato de Rick Slate (Fig. VIII).

Nos Evangelhos, a narrativa enfatiza que os propósitos malévolos dos detratores de Jesus triunfaram em um primeiro momento, mas perderam seu efeito com a posterior ressurreição do Cristo e sua missão eterna de debelar o mal. A morte de Slate em *Punk rock Jesus* provê uma vingança mais imediata no plano humano para aqueles que sacrificaram o Chris(to) da narrativa, configurando um círculo vicioso que se inicia com violência e termina com violência, a qual, na visão de Baumeister (2015, p. 18, tradução nossa)⁵, caracteriza-se como “[a] mais comum e familiar forma de mal humano”.



Fig. VII: MURPHY, Sean. *Punk rock Jesus*.

New York: DC Comics, 2013. p.14.

Copyright © Sean Murphy



Fig. VIII: MURPHY, Sean. *Punk rock Jesus*.

New York: DC Comics, 2013. p.202

Copyright © Sean Murphy

5 No original: The most common and familiar form of human evil

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A combinação de imagem pictórica e texto, as duas mídias constituintes do romance gráfico, determina a forma de sua sequência narrativa e os sentidos que o leitor produz ao interagir com esse formato. Como no romance tradicional ou nas adaptações fílmicas, os romances gráficos baseados nas narrativas da Bíblia geralmente escolhem trilhar o caminho aberto pelo texto bíblico para endossá-lo ou propor caminhos alternativos e enfatizar novos pontos de vista, os quais, frequentemente, subvertem sentidos estabelecidos pelas narrativas bíblicas. Como afirma Bataille (2015, p. 22), “[s]ó a literatura [pode] desnudar o jogo de transgressão da lei – sem a qual a lei não teria fim (...). Sendo inorgânica, ela é irresponsável. Nada repousa sobre ela. Ela pode dizer tudo”. Essa liberdade literária que nos fala Bataille embasa a visão peculiar do mal que Ross e Murphy elaboram em suas versões da narrativa evangélica. Seus romances gráficos representam mais uma “tentativa de entender o mal (...), de Jó a Agostinho, ao escolástico, ao reformista, aos humanistas, aos filósofos, aos românticos, aos cientistas sociais e agora, aos geneticistas”⁶ (KELLY, 2002, p. 230). Conforme afirmam Frey-Rohn (1967, p. 151) e Stone (2017, p. 19), o mal é *intrínseco* à esfera humana, atos malévolos só podem ser efetuados por pessoas. Em *Marked*, ele se origina nos nossos demônios internos e se manifesta por meio de ações individuais ou perpetradas pelos sistemas sociais (sempre por meio de pessoas), sejam eles governos, aparatos repressores, ou as mídias. Em *Punk rock Jesus*, o papel da mídia como instância do mal é ainda mais evidenciado, uma vez que um *reality show* que afeta todo o planeta desencadeia uma série de ações contínuas que objetivam ferir, humilhar e aniquilar outros. Murphy e Ross elaboram leituras subversivas, perturbadoras e intrigantes da história evangélica ao demonstrar que as temáticas do mal e da violência que também permeiam a narrativa bíblica ainda encontram ecos poderosos nas narrativas que compõem o arcabouço da cultura pós-moderna.

REFERÊNCIAS

BATAILLE, George. **A literatura e o mal**. Tradução de Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

BAUMEISTER, Roy F. **Evil: inside human violence and cruelty**. New York: Henry Holt and Company, 2015.

BÍBLIA SAGRADA. Tradução Ecumênica. São Paulo: Loyola, 1994.

DIAMOND, Steve A. Violence as secular evil. In: MASON, Tom (Ed.). **Forensic psychiatry: influences of evil**. Totowa, NH. Humana Press, 2006. p. 179-206.

6 No original: attempt to understand evil (...) from Job through Augustine, the scholastic, the reformer, the humanistics, the philosophes, the romantics, the social scientists, and now, the geneticists.

FREY-ROHN, Liliane. Evil from the psychological point of view. In: NAGEL, H. (Ed.) **Evil: studies in Jungian thought**. Northwestern University Press, Evanston, IL, 1967. p. 151-200.

FULLER, Matthew; GOFFEY, Andrew. **Evil media**. Cambridge, MA. The MIT Press, 2012.

GUNN, Gilles (Ed.). **The Bible and American arts and letters**. Philadelphia: Fortress Press, c1983.

LEVI-STRAUSS, Claude. Como eles morrem. In: LUCCIONI Gennie et al. **Atualidade do mito**. Tradução de Carlos Arthur R. do Nascimento. São Paulo: Duas Cidades, 1977. p. 91-103.

LUCCIONI, Gennie. Introdução. In: LUCCIONI Gennie et al. **Atualidade do mito**. Tradução de Carlos Arthur R. do Nascimento. São Paulo: Duas Cidades, 1977. p. 7-9.

LOTHANE, Henry Z. Violence as a manifestation of evil. **Psychoanalytic Inquiry**, London, v. 36. n. 6, p. 454-475, 2016.

KELLY, Joseph F. **The problem of evil in the western tradition**. Colledgeville, MN. The Liturgical press, 2002.

MURPHY, Sean. **Punk Rock Jesus**. New York: DC Comics, 2013.

PAGELS, Elaine. **As origens de Satanás**. 2. ed. Tradução de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

ROSS, Steve. **Marked**. New York: Seabury Books, 2005.

STONE, Michael H. **Anatomy of evil**. New York: Prometheus Books, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptação 96, 242, 243, 248, 249, 250, 251
Ana Miranda 20
Angel Rama 206, 208, 209
Antítese 167, 178, 180, 181
Antonio Candido 95, 139, 140, 145, 146, 206, 209, 210, 212, 213
Apartheid 1, 2, 5, 6, 7, 9
Aproximaciones Biográficas 271
Arquivo 129, 130, 131, 132, 134, 136, 138
Astrid Cabral 167, 168, 169, 171, 182
A viuvinha 74, 75, 77, 82, 84

B

Brasil 16, 17, 18, 19, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 42, 45, 62, 63, 74, 75, 76, 77, 78, 84, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 114, 116, 117, 119, 135, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 147, 149, 198, 203, 204, 206, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 232, 236, 250, 279

C

Cabo Verde 147, 148, 149, 154, 156, 157, 158
Com amor, Simon 242, 243, 249, 250
Comunidade de território 159, 160, 161, 163
Conflitos Humanos 231
Credibilidade 231, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 240
Crítica à Igreja Católica 86
Cultura 1, 13, 16, 19, 34, 35, 46, 47, 58, 60, 62, 70, 74, 83, 84, 85, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 118, 123, 125, 126, 127, 128, 131, 144, 145, 148, 149, 158, 163, 164, 165, 167, 169, 210, 216, 221, 224, 251, 257, 261, 263, 266, 272, 273

D

Décio de Almeida Prado 206, 211, 212, 213, 216
Diálogos Literários 147
Dramaturgia 206, 210, 211, 213, 216, 217, 218, 221
Dyonélio Machado 43, 49

E

Edição 17, 50, 51, 89, 106, 107, 109, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 146, 148, 165, 205, 208, 250

Ensino de literatura 139, 141

Ensino de poesia 139

Epistemologia 43, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 240

Epistemologia do Romance 231, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 240

Espaço 1, 3, 11, 12, 14, 32, 40, 44, 48, 52, 78, 87, 91, 100, 102, 103, 126, 127, 133, 137, 149, 151, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 163, 164, 170, 185, 198, 214, 215, 232, 233, 234, 235, 237, 246, 248

Espaço literário 32, 160

Esperpentos 86, 91, 92, 94

Estética da Recepção 14, 17

Estratégia contradiscursiva 64, 69

Estudos Comparados de Literatura 118, 119

Evangelhos 252, 253, 257, 260

Existencialismo 263

F

Fausto 144, 263, 266, 267, 268, 269, 270

Ficção 1, 9, 10, 11, 13, 17, 20, 29, 37, 42, 63, 66, 74, 75, 76, 82, 84, 96, 99, 142, 189, 208, 231, 234, 235, 236, 240, 242, 250

Folclore 106, 113, 143

G

Goethe 263, 266, 267, 268, 269

Grande sertão: veredas 14, 15, 16, 17, 19

Guimarães Rosa 14, 15, 16, 17, 18, 19, 49, 101, 208

H

Hernâni Donato 32

Herói 36, 45, 51, 54, 55, 56, 58, 61, 64, 65, 68, 91, 104, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 230, 237

Hilda Hilst 185, 193, 194

História 2, 5, 6, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 29, 30, 32, 36, 42, 44, 53, 55, 57, 58, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 73, 74, 76, 82, 84, 89, 93, 96, 104, 105, 113, 114, 124, 126, 127, 128, 130, 131, 138, 140, 150, 151, 157, 158, 159, 161, 165, 188, 201, 209, 211, 216,

224, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 249, 250, 251, 252, 253, 257, 258, 259, 261, 266, 269, 270

Homossexualidade 242, 244, 245

Humanização 139

I

Iconotextos 20, 21, 23, 29, 30

Imaginário 13, 96, 107, 118, 120, 124, 125, 127, 128, 149, 150, 161, 217, 218, 220, 222, 270

Indigenismo 95, 99

Inquérito 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117

Interlocução 185, 187, 190, 193, 194

J

Jornais 78, 84, 88, 110, 115, 129, 131, 132, 133, 134, 136, 165, 214, 215, 236

Jornalismo 231, 232, 235, 236, 237, 241

José Craveirinha 159, 160, 161, 163, 165, 166

José de Alencar 74, 75, 76, 77, 212, 215

K

Kiriku e a feiticeira 118, 119, 128

L

Leitura 3, 9, 12, 17, 61, 76, 77, 101, 109, 111, 113, 114, 127, 129, 130, 132, 134, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 145, 149, 159, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 212, 234, 238, 239, 244, 248, 249, 250, 281

Lírica 160, 170, 171, 182, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194

Literatura 2, 2, 3, 5, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 30, 32, 43, 46, 48, 49, 57, 58, 62, 64, 72, 74, 76, 78, 82, 83, 84, 86, 91, 95, 96, 98, 99, 101, 104, 105, 110, 117, 118, 119, 124, 128, 129, 130, 131, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 170, 171, 188, 194, 195, 196, 198, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 220, 231, 232, 236, 240, 242, 243, 244, 246, 250, 251, 252, 261, 263, 265, 266, 269, 281

Literatura Comparada 14, 158, 206, 208, 209, 210, 211, 216

Literatura de Recepção Infantil 118

Literatura e História 20, 32, 128

Literatura espanhola 86

Lucien Goldmann 43, 62

M

Mal 37, 38, 51, 87, 89, 94, 120, 121, 122, 123, 124, 132, 138, 143, 174, 223, 226, 230, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 261, 263, 264, 265, 269, 270

Manuel Bandeira 147, 148, 149, 151, 152, 156, 157, 158

Mefistófeles 263, 266, 267, 268, 269

Memória 3, 8, 11, 13, 16, 63, 64, 68, 69, 71, 72, 73, 84, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 138, 165, 187, 193, 194, 195, 223

Meta ficção historiográfica 20

Metáfora 59, 92, 112, 153, 167, 168, 169, 171, 172, 175, 177, 178, 179, 183, 237, 255, 256

Metalinguagem 155, 167, 168, 170, 183

Monteiro Lobato 106, 117

N

Narrativa de tensão 32

Ngungunhane 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

O

O Homem Decomposto 217, 221

O retrato do rei 20, 21, 29, 31

Oswaldo de Alcântara 147, 148, 149, 151, 152, 154, 156

P

Paulo Freire 43

Periódico católico 74, 79, 83

Poesia 10, 17, 91, 107, 108, 117, 139, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 179, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 188, 190, 193, 194, 195, 207, 210, 211, 213, 223, 224, 225, 228

Política Pública 196, 198, 202, 203

Prisão 36, 66, 70, 92, 196, 200, 202, 203, 205, 227

Processo intermediático 20, 21, 29

R

Realidade 1, 3, 6, 8, 10, 18, 20, 25, 28, 29, 32, 40, 41, 45, 46, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 69, 70, 82, 91, 92, 93, 102, 104, 106, 112, 126, 133, 143, 147, 151, 154, 156, 161, 168, 176, 181, 198, 199, 208, 213, 214, 217, 218, 220, 221, 222, 224, 228, 229, 232, 234, 235, 236, 240, 245, 246, 263, 264, 270

Reescrita 64, 252, 254

Renamo 1, 2, 4, 6, 8, 10, 12, 68
Ressocialização 196, 198, 200, 202, 203
Romance adolescente 242, 244
Romance gráfico 252, 253, 257, 261
Romantismo 74, 75, 76, 77, 82, 84, 206, 210, 212

S

Saci Pererê 106, 107, 113
Século XIX 26, 138
Simon vs. a agenda Homo Sapiens 242, 244
Sociologia da literatura 43
Subjetividade 10, 130, 132, 159, 186, 193, 194
Subjetividades 185, 186, 195, 271, 279

T

Teatro Decomposto 217, 220
Tradição 11, 15, 17, 23, 56, 64, 77, 102, 107, 127, 148, 171, 188, 193, 199, 206, 207, 208, 213, 214, 215, 243, 252, 266
Transculturaçãõ 95, 96, 97, 100, 101, 102, 104, 206, 209

V

Valle-Inclán 86, 91, 92, 93, 94
Velhice 14, 16, 18, 19, 268
Violência 1, 8, 12, 34, 36, 50, 51, 53, 55, 56, 59, 62, 126, 211, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261
Voz 3, 7, 11, 13, 18, 49, 52, 62, 75, 93, 96, 97, 100, 111, 114, 122, 124, 125, 126, 128, 148, 160, 163, 168, 169, 171, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 234, 238, 255, 273

Reflexão Estética da Literatura 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

Reflexão Estética da Literatura 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020